



## **A relação entre as Representações Sociais de professores sobre Educação Ambiental e os projetos relacionados à Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente**

Camila Brito Galvão<sup>1</sup>  
Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve por objetivo conhecer as Representações Sociais que os professores dos anos finais do Ensino Fundamental do município de Fênix - PR compartilham sobre Educação Ambiental, bem como a relação dessas representações com os projetos voltados à Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente que são desenvolvidos nas escolas. Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se um estudo de caso, e utilizou-se a técnica de evocação livre de palavras e entrevistas semiestruturadas para conhecer as representações que os professores compartilhavam em relação à Educação Ambiental. Os resultados apontaram que as atividades de Educação Ambiental encontram-se inseridas no cotidiano das escolas, sendo que essas atividades são fortemente influenciadas pelas representações que os professores compartilham sobre a temática ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Política pública de educação ambiental, Representação social.

### **The relationship between the social representations of teachers on environmental education and projects related to national children's conference for the environment.**

**Abstract:** This study aimed to know the social representations that teachers of the final years of the elementary school of the city of Phoenix-PR share on environmental education, as well as the relationship of these representations with the projects aimed at National Children's Conference for the environment that are developed in schools. To achieve the objective, it was carried out a case study, and used the technique of free evocation of words and semi-structured interviews to know the representations that teachers shared in relation to environmental education. The results showed that the Environmental education activities are included in the daily life of schools, and these activities are strongly influenced by representations that teachers share about environmental issues.

<sup>1</sup> Graduação em Ciências Biológicas pela Faculdade Integrado de Campo Mourão (2011) e graduação em Matemática pela Universidade Metropolitana de Santos (2015) e Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: [camilabritogalvao@gmail.com](mailto:camilabritogalvao@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciências pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo e Licenciado em Ciências pela UEM. Professor do Departamento de Ciências e do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da UEM. E-mail: [juniormagalhaes@hotmail.com](mailto:juniormagalhaes@hotmail.com)

**KEYWORDS:** Environmental Education, Public Policy on Environmental Education, Social Representation.

## INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, tem-se presenciado uma maior preocupação com os processos ambientais, justificada pela constatação de problemas relacionados às grandes disparidades entre as populações humanas quanto à qualidade de sua existência, à deterioração das paisagens e dos ecossistemas, à escassez dos recursos naturais, às várias causas de contaminação e degradação da qualidade de vida. Todos esses fatores soam como alerta para uma nova postura dos cidadãos diante destes problemas (DIAS, 2004).

Nesse cenário de preocupação para com os problemas socioambientais, a Educação Ambiental (EA) é vista como uma atividade importante para a formação de um novo perfil de cidadão, que se preocupe com os problemas vigentes e que saiba conduzir suas ações para uma vida mais sustentável.

De acordo com a Lei nº 9795/99, entende-se por Educação Ambiental:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

Ainda de acordo com o documento referenciado anteriormente, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional; logo, ela deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto em caráter formal como não formal (BRASIL, 1999).

Quando vinculada aos espaços escolares, um passo importante para a realização da EA deve ser a identificação das Representações Sociais que os sujeitos envolvidos nos processos educativos compartilham sobre Educação Ambiental (REIGOTA, 1997).

Segundo Abric (2001, p.156), as Representações Sociais podem ser entendidas como:

[...] um conjunto organizado de opiniões, de crenças e de informações referentes a um objeto ou a uma situação. É determinada ao mesmo tempo pelo próprio sujeito (sua História, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social.

A importância de conhecer as Representações Sociais que os sujeitos compartilham sobre Educação Ambiental está relacionada ao fato de elas darem sentido ao comportamento, pois as ações são guiadas pelas representações em relação à situação ou ao objeto com o qual se está interagindo. Por esse motivo, se se quer conhecer a maneira como os professores concebem e praticam a EA, é interessante que se saiba quais são suas representações sobre a Educação Ambiental.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo conhecer as Representações Sociais que os professores dos anos finais do Ensino Fundamental do município de Fênix - PR compartilham sobre Educação Ambiental, bem como a relação dessas representações com os projetos que eles desenvolvem voltados à Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente realizada na escola.

A escolha por delimitar a análise para as atividades que os professores desenvolvem voltadas à Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente parte de motivações pessoais, uma vez que, participou-se das três primeiras edições da Conferência, além de vivenciar a experiência de contribuir para a preparação desse momento na escola. Essa vivência possibilitou aos pesquisadores perceber o quanto essas políticas podem ser importantes para mudar algumas situações preocupantes em relação aos problemas socioambientais nas comunidades onde elas acontecem e o quanto podem despertar nos participantes a vontade de participarem ativamente na defesa do meio ambiente.

Apesar da importância que essa política assume no envolvimento dos jovens para a resolução dos problemas ambientais, há um número escasso de pesquisas que fazem referência às Conferências. Portanto, acredita-se que os resultados do presente estudo possam ser úteis para a divulgação de informações sobre as Conferências Nacionais Infantojuvenis pelo Meio Ambiente, além de contribuir para averiguar a relação das representações sociais dos professores sobre educação ambiental com os trabalhos que eles desenvolvem nessa área.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido com professores do ensino fundamental da rede regular de ensino do município de Fênix – Paraná. O motivo da escolha do município está relacionado à representatividade ecológica que ele possui no Estado, uma vez que abriga uma grande área de mata atlântica protegida, no Parque Estadual Vila Rica do Espírito

Santo. Além disso, as escolas localizadas no município buscam inserir em seus currículos práticas de Educação Ambiental. Somando aos fatores já mencionados, a relação dos pesquisadores com as escolas participantes da pesquisa também foi decisiva para a escolha do local onde seria desenvolvido o estudo.

Participaram da pesquisa 13 professores que atuam na rede pública de ensino nas escolas estaduais do município de Fênix- PR. Eles foram escolhidos de acordo com a disponibilidade e o envolvimento em atividades relacionadas à Educação Ambiental. Em relação às suas experiências docentes, dois professores possuem menos de 5 anos de docência, dois entre 5 e 10 anos, sete deles encontram-se no intervalo entre 10 e 15 anos e dois apresentam experiência na área há mais de quinze anos.

Quanto à formação, todos os participantes possuem curso superior completo, sendo que a maior parte dos professores entrevistados é formada em língua portuguesa, representando quatro dos pesquisados; dois são graduados em história, dois em educação física, 1 em pedagogia, 1 em geografia, 1 em ciências, 1 em matemática e 1 em arte.

A coleta de dados foi delineada em dois momentos distintos: no primeiro momento, foi realizada a observação das atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pelos professores e relacionadas à IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. Nesse momento, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de observações, anotações diárias e conversas informais. O segundo momento foi destinado à identificação das Representações Sociais que os professores compartilhavam sobre Educação Ambiental por meio da técnica de evocação livre de palavras e entrevistas semiestruturadas, como sugerem Magalhães Junior e Tomanik (2013).

A técnica de evocação livre de palavras permite ao sujeito falar e escrever vocábulos que lhe venham à mente, após ser estimulado por uma palavra indutora a qual caracteriza o objeto de estudo (SÁ, 1996). Dessa forma, os professores escreveram as cinco primeiras palavras que lhes vieram à mente sobre o tema Educação Ambiental, após classificarem-nas de acordo com o grau de importância que atribuíam a cada uma delas quando relacionadas à EA (MAGALHÃES JÚNIOR; TOMANIK, 2013).

Os termos evocados foram analisados segundo critérios apontados por Sá (1996), Naiff, Naiff e Souza (2009) e Magalhães Júnior e Tomanik (2013), os quais se utilizam da fórmula da Ordem Média das Evocações para determinar as Representações Sociais que os indivíduos compartilham sobre determinado assunto.

A fórmula da Ordem Média das Evocações (OME) utiliza-se da somatória do grau de importância que os participantes atribuíram à determinada palavra ou grupo semântico,

dividida pela frequência com que a palavra foi evocada, ou seja, pela soma da quantidade de vezes que o termo foi evocado (ver Figura 1).

Figura 1. Fórmulas utilizadas para a identificação dos elementos centrais, intermediários e periféricos das representações através da técnica de evocação livre de palavras.

**Fórmula Ordem Média de Evocações (OME)**

$\frac{\sum G}{F}$	$\frac{\sum F}{GS}$	$\frac{\sum OME}{GS}$	<p> <math>\Sigma</math>: Somatória            G: Grau de importância            F: Frequência            GS: Quant. Grupos semânticos.            OME: Ordem Média de Evocações         </p>
<b>Fórmula Média das Frequências</b>			
	<b>Fórmula Média das OME</b>		

Fonte: elaborado pelos próprios autores.

Para identificar os elementos que compõem o núcleo central e os elementos periféricos das representações, além da separação dos grupos semânticos e da aplicação da ordem média de evocações para cada um dos grupos, foi preciso delimitar a média das frequências e a média das OMEs obtidas mediante um cálculo simples de média, ou seja, somaram-se todas as frequências de cada um dos grupos semânticos e dividiu-se pela quantidade de grupos semânticos. Em relação às Ordens Médias de Evocação, somaram-se todas as apresentadas em cada grupo semântico e dividiu-se pela quantidade de grupos semânticos existentes (ver Figura 1). Esses dados foram utilizados na delimitação dos quadrantes, possibilitando a identificação dos elementos nucleares e periféricos das representações, que serão apresentados nos resultados do estudo.

Em relação às entrevistas, buscou-se realizá-las seguindo as características de uma entrevista semiestruturada, elas foram realizadas nas dependências das escolas no horário destinado à hora-atividade dos professores. Todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas.

Todos os dados coletados foram analisados seguindo os procedimentos de uma análise de conteúdo, de acordo com os pressupostos teóricos de Bardin (1977). Para o autor referenciado, a análise de conteúdo pode ser definida como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicados que permitam a inferência de

conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Foram realizados todos os procedimentos éticos para garantir a veracidade dos resultados e a integridade dos participantes. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá COPEP/UEM, sob o parecer nº. 652.712/2014, e autorizado pelos professores para a divulgação dos resultados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 As representações dos professores a sobre educação ambiental expressas pelas palavras evocadas

Ao analisar as evocações realizadas pelos professores, registraram-se 65 palavras evocadas. Desse total, 11 foram descartadas por apresentarem frequência igual a um. De acordo com a literatura, elas não apresentam importância em relação à representatividade do grupo (MAGALHÃES JÚNIOR; TOMANIK, 2013; FERREIRA, 2005; TEIXEIRA, BALÃO, SETTEMBRE, 2008), restando para a análise 54 palavras.

A fim de obter melhor organização dos dados, agrupamos as palavras que possuíam mesmo sentido em grupos semânticos, o que resultou em 11 grupos. A média da frequência foi de 4,46 e a média das ordens médias de evocação (OME) foi de 3,09. De acordo com as médias obtidas, fomos delimitando as palavras que se constituíam em elementos centrais, intermediários e periféricos das representações. Esses dados podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1. Elementos das RS referentes à Educação Ambiental apresentados pelos professores do município de Fênix – Pr.

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta f e baixa Ordem Média de Evocações f>4,46 e OME<3,09			Alta F e alta Ordem Média de Evocações f>4,46 e OME>3,09		
Grupo semântico de palavras	Freq	OME	Grupo semântico de palavras	Freq	OME
Conscientização	7	1,42	Preservação	11	3,18
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações f<4,46 e OME<3,09			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações f<4,46 e OME>3,09		
Grupo semântico de palavras	Freq	OME	Grupo semântico de palavras	Freq	OME
Educação	4	2,502	Saúde	4	3,25
Natureza	4	,502,	Mudança de hábito	4	3,25
Ambiente	3	66	Respeito	2	3,50
			Reciclar	4	3,75
			Sustentabilidade	2	5,00
			Poluição	4	5,00

Fonte: próprios autores.

No decorrer da proposta de evocação livre de palavras, um número expressivo delas foi evocado. Algumas foram mais frequentes e prontamente evocadas, já outras não tão frequentes e lembradas por último. Essa diversidade de frequência e grau de importância atribuída ao significado das palavras é que permite que elas sejam agrupadas em diferentes quadrantes, demonstrando como se organizaram as respostas docentes sobre “Educação Ambiental”; logo, através da análise da frequência (Freq.) e da ordem média das evocações (OME), é possível conhecer a composição estrutural da Representação Social (SANTOS, ROSSO, FERREIRA, 2012).

No primeiro quadrante, encontram-se as informações que, provavelmente, consistem no núcleo central das Representações, enquanto, no segundo e no terceiro quadrantes, estão as palavras que expressam os elementos intermediários e o quarto quadrante é composto pelos elementos periféricos das Representações (NAIFF; NAIFF; SOUZA, 2009). Ao analisar o quadro 1, podemos constatar que a conscientização é o possível elemento que constitui o núcleo central das representações que os professores pesquisados compartilham sobre Educação Ambiental, enquanto Saúde, Mudanças de Hábitos, Respeito, Reciclagem, Sustentabilidade e Poluição constituem os elementos periféricos das representações.

Ao justificar a escolha das palavras, os professores deixam evidente a relação da Educação Ambiental com ações voltadas à conscientização dos sujeitos – conscientizar sobre os problemas socioambientais que estamos vivenciando e suas consequências, esperando que, por meio dessa conscientização, as pessoas possam mudar seu comportamento e sua postura em prol de um mundo melhor.

Para Reigota (1997), as representações apresentadas pelos professores pesquisados podem estar relacionadas a uma representação conscientizadora a qual pressupõe que a Educação Ambiental tem “a tarefa de introjetar nos indivíduos, indistintamente, a consciência que possibilite a preservação do meio ambiente, entendido como a preservação da natureza” (p. 79).

Essa relação, que se estabelece entre a Educação Ambiental e o discurso voltado à conscientização dos indivíduos, também esteve presente nas representações caracterizadas por Ferreira e Rosso (2005). Para os autores, a representação compartilhada pelos professores pesquisados é característica de uma representação idealista, que valoriza a conscientização e a ação, evidenciando a ideia de que a conscientização, por si só, seria suficiente para conduzir uma ação ideal dos sujeitos perante os problemas socioambientais.

Apesar da boa intenção que os professores expressam em seus discursos ao utilizar o termo conscientização, o que percebemos é que nem sempre ele é compreendido e empregado de forma a contemplar seu significado na totalidade. O termo tem sido utilizado como sinônimo de informação, que requer, como consequência, um posicionamento adequado dos indivíduos perante as situações emergenciais que estão vivendo.

No entanto, o simples fato de ter conhecimento sobre determinada situação não garantirá mudanças expressivas sobre a realidade. As mudanças de hábitos, de valores, de representações e de conceitos vão além do campo da razão, pois consistem em um processo de construção complexo o qual envolve as dimensões humanas em sua totalidade, seja em termos afetivos, psicológicos, físicos ou sociais (BARCELOS, 2003).

Deve-se partir do pressuposto de que a tomada de consciência é o resultado da atividade do próprio sujeito e não de outra pessoa sobre ele, por conseguinte a conscientização é um processo intrínseco do indivíduo, que deve acontecer de dentro para fora (PIAGET, 1977, FREIRE, 1996).

### **3.2 As representações dos professores sobre educação ambiental expressas nas entrevistas**

Definir Educação Ambiental não consiste em um trabalho fácil, pois se pode correr o risco de fragmentar o seu verdadeiro sentido. No entanto, encontra-se, dentre as necessidades do ser humano, definir tudo o que está à sua volta, a fim de compreendê-lo melhor.

As ideias de Ferreira e Rosso (2005) vão ao encontro das apresentadas anteriormente, ao evidenciar a diversidade de maneiras pelas quais as pessoas podem representar a Educação Ambiental. Portanto, para os autores, cada pessoa ou cada grupo vai buscar uma forma de explicar o termo Educação Ambiental.

Os professores pesquisados buscaram definir, no decorrer da entrevista, o que eles entendiam por Educação Ambiental. Como resultado, podem-se destacar quatro representações distintas, sendo elas: Preservacionista; Conservacionista/Recursista; Idealista e Resolutiva. Vale ressaltar que as categorias foram delineadas, utilizando como referencial os trabalhos de Reigota (1997), Sauvé (2005) e Ferreira e Rosso (2005).

Em quatro discursos, aparecem a visão preservacionista, que evidencia a preocupação com a preservação dos recursos naturais, com o objetivo de mudar o comportamento do ser humano para proteger a natureza. Para Melo-Neto (2013), a vertente

de Educação Ambiental Preservacionista surge como uma tentativa de barrar a degradação ambiental, buscando preservar áreas inteiras, de forma a torná-las intactas, impedindo toda ação humana sobre elas. No entanto, a Educação Ambiental volta-se somente para a preservação da natureza, sem que se faça uma análise das causas econômicas e sociais dos problemas ambientais.

A representação conservacionista/recursista pode ser identificada em dois discursos. Essa representação caracteriza-se pela preocupação com a conservação dos recursos, no que se refere tanto à sua quantidade como à qualidade. Nessa vertente de Educação Ambiental, encontra-se, assim como na preservacionista, a preocupação com a preservação da natureza, mas, diferente desta, busca uma relação harmônica entre o desenvolvimento humano e a conservação ambiental (MELO-NETO, 2013).

Também esteve presente, nos discursos dos professores, a representação resolutiva da Educação Ambiental, que é caracterizada pelo reconhecimento da gravidade dos problemas ambientais e a necessidade de buscar as melhores soluções para eles. No entanto, prevaleceu, nos discursos, a representação idealista que se relaciona à ideia de agir no meio para melhorá-lo e está vinculada à valorização da conscientização e da ação, essa representação pode ser observada em sete discursos.

### **3.3 Atividades desenvolvidas pelos professores durante a Conferência Nacional Infantojuvenil pelo meio ambiente e a influência de suas representações**

As Conferências Nacionais Infantojuvenis pelo Meio Ambiente fazem parte de uma política pública voltada para a implementação das ações educativas com enfoque ambiental nas escolas. Essa política foi elaborada no ano de 2003 pela Ministra de Meio Ambiente da gestão da época, Marina Silva, e tem como objetivo “propiciar a discussão, em âmbito escolar, dos problemas ambientais das comunidades e do País, incentivando uma nova geração para que se empenhe na resolução dos problemas ambientais” (BRASIL, 2003, p. 4).

As conferências são realizadas por adesão espontânea das escolas dos anos finais do ensino fundamental. As análises dos relatórios finais das Conferências permitem-nos alegar que há uma aceitação muito grande por parte das escolas em realizar essa atividade. Quanto à forma como as conferências são estruturadas, elas ocorrem em diferentes etapas, ou seja, inicialmente, em âmbito escolar, regional, passando para o nível estadual e, por

fim, na esfera nacional. Em cada uma dessas etapas, são escolhidos, de forma democrática, os representantes, denominados delegados, que representarão as instâncias em cada uma das etapas subsequentes, os quais deverão apresentar as propostas elaboradas coletivamente em cada uma das instâncias.

Em âmbito escolar, espera-se que seja elaborado, de maneira participativa e democrática, um projeto de ação que promova a sustentabilidade socioambiental a partir da gestão, do currículo e/ou do espaço físico e traduzi-lo em materiais de educomunicação (jornal, vídeo, fanzine, rádio etc.) para difundi-lo e inspirar outras comunidades escolares (BRASIL, 2013). Os professores têm um papel fundamental nesse trabalho, pois eles contribuíram com informações sobre os temas propostos pela Conferência, além de orientarem os alunos na elaboração dos projetos.

Em relação aos temas, a cada edição, são determinados pela comissão organizadora, representada por membros da secretaria de meio ambiente e da secretaria de educação. Assim, são selecionados temas relevantes, em um determinado contexto, a serem trabalhados durante os encontros.

Na primeira edição (2003), os temas debatidos foram: como vamos cuidar da nossa água; como vamos cuidar dos seres vivos; como vamos cuidar dos nossos alimentos; como vamos cuidar da nossa escola; como vamos cuidar da nossa comunidade. Na segunda edição (2005), os temas abordados foram mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-racial. A terceira edição, em 2008, teve como tema as mudanças ambientais globais. Por fim, no ano de 2013, em sua quarta edição, a conferência teve por tema os quatro elementos (água, ar, terra e fogo), relacionando-os com a sustentabilidade. Ao final de cada edição, é elaborado um relatório final, contendo as propostas escolhidas de forma democrática e que deverão subsidiar atividades as quais busquem melhorias no meio ambiente nas escolas (BRASIL, 2003).

A proposta da IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente consistia em convidar as escolas a desenvolverem atividades que contemplassem assuntos relacionados aos quatro elementos da natureza (água, ar, terra e fogo). Dessa forma, os professores, após a análise dos materiais disponíveis no site da conferência, elaboraram as atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos. A seguir, serão apresentadas algumas dessas atividades realizadas pelas escolas onde se desenvolveu a presente pesquisa.

Dois dos professores realizaram trabalhos sobre a importância da água, esses trabalhos buscavam evidenciar a importância desse elemento para as diversas formas de vida no planeta, bem como a necessidade de preservá-la para que os seres não sejam

extintos. Como foco do trabalho, estava a preocupação em conscientizar os alunos em relação ao uso desse recurso. O motivo o qual fez com que os professores optassem por trabalhar com o tema água foi o fato de ela ser um elemento essencial para as diversas formas de vida, além de acreditar que esse trabalho possa contribuir para a conscientização a respeito da economia de água, uma vez que a poluição e o desperdício constituem um problema sério.

Dentre os professores participantes da pesquisa, dois desenvolveram atividades com seus alunos voltadas à preservação do meio ambiente. Para os professores, a relevância do tema consiste na necessidade de conscientizar os estudantes sobre a importância de preservar, além de ser um tema emergencial para ser discutido pela sociedade.

Um dos professores optou por trabalhar os riscos das queimadas domésticas, pois, julgou-se que elas seriam uma ameaça à saúde da população e à poluição do ar. O trabalho foi desenvolvido por meio de entrevistas na comunidade para identificarem os índices de queimadas pela população e de palestras com uma enfermeira local para falar sobre as doenças causadas pela poluição do ar e as prevenções que podem ser realizadas.

Outro trabalho desenvolvido foi sobre as principais culturas do município; seu objetivo foi realizar um levantamento sobre as principais culturas agrícolas do município, a fim de que os alunos conhecessem mais o local onde eles vivem e, ao mesmo tempo, refletissem sobre o potencial agrícola que o município possui. A distribuição de renda, as desigualdades e as contradições existentes no município, no país e no mundo também estavam presentes nas discussões, no decorrer do trabalho. Para a professora, isso foi importante para que os alunos conhecessem mais sobre o lugar em que vivem, bem como os aspectos econômicos desse local e, ao mesmo tempo, refletissem sobre as desigualdades existentes no mundo.

Uma das professoras de educação física propôs um trabalho de reutilização de materiais para a confecção de brinquedos. A fim de obter os materiais necessários, a escola realizou uma campanha para arrecadar garrafas pet, caixinhas de leite, latas, dentre outros. Após a confecção dos brinquedos, eles foram doados para as crianças da creche localizada na comunidade. Para a professora, essa atividade contribuiu com a diminuição da quantidade de lixo jogada no meio ambiente, além de diminuir os focos do mosquito da dengue, que consiste em outro problema enfrentado pelo município.

Dentre os trabalhos, também se destacou o referente à destinação adequada de pilhas e baterias. A presente atividade buscou informar os alunos sobre os riscos que esses objetos ocasionam ao meio ambiente, bem como a importância de uma destinação

adequada. Após o estudo sobre esses materiais, decidiu-se fazer uma campanha na escola para recolher pilhas e baterias, por meio de postos de coleta na cidade para que a comunidade, em geral, pudesse dar o destino adequado a eles. Segundo a professora, a atividade ajudou a resolver o problema da destinação de pilhas e baterias na comunidade, diminuindo a quantidade desses materiais jogados no ambiente. Além disso, contribuiu para conscientizar as pessoas sobre os riscos desses elementos na natureza e a importância da sua destinação adequada.

Para desenvolver o senso crítico dos alunos sobre EA, um dos professores optou pelo uso de charges. Por meio da interpretação desses textos, levou os alunos a uma reflexão crítica a respeito dos diversos problemas ambientais. As charges contemplavam diversos assuntos, como desmatamento, aquecimento global, desigualdades sociais e a dengue. Para o professor, a charge é irônica e, ao mesmo tempo, exige certo conhecimento sobre o assunto para que ela possa ser interpretada. Dessa forma, esperava-se, com a realização desse trabalho, que os alunos conseguissem pensar sobre os problemas ambientais em seus diversos aspectos e, ao mesmo tempo, fossem conscientizados sobre o papel que cada cidadão tem na busca por soluções para esses problemas.

A melhoria do ambiente escolar foi um dos temas de um dos trabalhos desenvolvidos na escola. Pensando na necessidade de cuidado dos diferentes espaços, é que se decidiu cuidar do ambiente escolar por meio da melhoria do espaço físico. A professora, então, propôs começar pela pintura da fachada da escola, em uma atividade que envolveu alunos, professores, funcionários e alguns membros da comunidade. Para a profissional, o motivo da escolha dessa temática consiste em incentivar os alunos a reconhecerem o quanto é importante cuidar do ambiente e que essas mudanças favorecem a todos. Os alunos concordaram que a escola ficou muito mais bonita e agradável depois do trabalho coletivo realizado.

A dança, como uma manifestação cultural, não poderia deixar de ser contemplada. O trabalho desenvolvido por uma das professoras de educação física buscou refletir sobre a importância dos elementos da natureza por meio da dança, envolvendo a coreografia. Houve um estudo mais aprofundado sobre os elementos e o papel que cada um deles exerce na manutenção da vida. Havia, na atividade, uma preocupação em não reduzi-la apenas a uma coreografia, mas que ela também contribuísse para a construção de conhecimento sobre os elementos. Para a professora, a opção pelo trabalho com a dança foi pelo fato de ela ser uma manifestação cultural, por promover a igualdade entre as pessoas, fortalecendo as relações entre os participantes através do respeito, pois um precisa do outro

para o sucesso de uma coreografia. Da mesma forma, para que se tenha uma natureza em equilíbrio de qualidade, necessita-se de que cada um faça a sua parte.

Por fim, também foram realizados trabalhos sobre a contribuição da escola no combate à dengue. A presente atividade se deu em decorrência de um problema que afligia a comunidade no período da pesquisa, que era a dengue. Para que as discussões sobre essa doença fizessem parte do ambiente escolar, algumas ações foram realizadas, como palestras com membros da secretaria de saúde e vigilância sanitária, debates em sala de aula sobre o tema, confecção de cartazes e de materiais informativos, encenação teatral retratando a forma como o mosquito age e os cuidados que devem ser tomados para evitar o contágio, bem como a realização de uma passeata informativa sobre a dengue. Para a professora responsável pelo trabalho, a urgência de se trabalhar essa temática está relacionada ao grande número de casos registrados durante os anos anteriores, tornando-se preciso unir forças entre escolas, secretarias de saúde e meio ambiente e a população em geral. Além disso, a escola tem o papel de formar cidadãos ativos, que se envolvam com problemas os quais são de responsabilidade de todos.

Apesar dos diferentes assuntos que os professores optaram por trabalhar, a maioria deles tinha como foco a conscientização sobre algo, seja sobre a importância de economizar a água; de diminuir os focos de dengue; de preservar o meio ambiente; da destinação adequada de lixo, dentre outros. Portanto, pode-se constatar que o elemento nuclear da Representação Social que os professores compartilhavam sobre Educação Ambiental esteve presente nas ações que eles desenvolveram voltadas a ela.

Conforme sugere Moscovici (2003), as nossas atitudes e comportamentos são guiados pelas Representações Sociais que são compartilhadas sobre os objetos e fenômenos existentes. Portanto, a análise da forma como os professores conduziram os seus trabalhos em relação à Educação Ambiental evidenciou a veracidade dessa relação.

Nas conversas e nas observações realizadas com os professores, pode-se perceber que a mudança de hábito constituía-se em um dos objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento das atividades. No entanto, em alguns casos, prevalecia a visão de que essa transformação era decorrente apenas da obtenção de informação pelo sujeito sobre o fenômeno. Porém, conforme já discutido no decorrer desta pesquisa, um novo posicionamento do indivíduo sobre uma determinada situação exige um processo complexo que deve abranger diversos aspectos da formação humana.

Ao analisar as entrevistas, foram identificadas quatro vertentes de Representações Sociais sobre Educação Ambiental, sendo elas: Idealista; Conservacionista/Recurista;

Preservacionista e Resolutiva. Essas mesmas representações estiveram presentes nas atividades que os professores desenvolveram em relação à Conferência. Das atividades realizadas, quatro buscaram resolver problemas locais que afligiam a comunidade; duas evidenciaram a preocupação com a conservação dos recursos; seis valorizavam a ação e a conscientização do sujeito e quatro tinham como foco a proteção da natureza e a preservação dos recursos. Em algumas atividades, pôde-se identificar a presença de mais de uma representação.

Devido ao fato de as entrevistas terem sido realizadas após a análise da prática, é possível que ela tenha contribuído com subsídios para a formação de representações sobre a EA, uma vez que a realização das atividades voltadas à Conferência exige dos docentes leituras sobre os temas propostos e busca por informações que contribuíssem para a realização dos projetos.

Essa relação de mão dupla entre teoria e prática é fundamental em qualquer processo educativo. Parafraseando Kant (1987), pode-se dizer que a teoria sem a prática é vazia e a prática sem a teoria é cega. Por esse motivo, a reflexão sobre a prática e a consequente formulação de novos conceitos pode contribuir para ampliar a visão dos professores a respeito do tema Educação Ambiental.

Em algumas conversas informais com os professores pesquisados, pôde-se constatar essa relação, uma vez que alguns alegaram que, após a participação das Conferências, eles passaram a olhar mais atentamente aos assuntos associados à temática ambiental e começaram a perceber aspectos relacionados ao assunto que antes não eram compreendidos. Esses argumentos mostram que o professor, ao refletir sobre a sua prática, propicia a formação de novos conceitos que irão favorecer a busca por sentido e direção à sua prática (TEIXEIRA; TOZZONI-REIS; TALAMONI, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização da presente pesquisa, pode-se identificar que, nas instituições de ensino, foco da pesquisa, a Educação Ambiental encontra-se inserida no currículo, transcendendo o papel para ganhar vida nas atividades desenvolvidas no cotidiano das escolas. Apesar de existirem algumas atividades realizadas em situações pontuais, há alguns projetos que são desenvolvidos no decorrer de todo o ano letivo. Além disso, os professores reconhecem que a temática ambiental pode ser trabalhada constantemente e contextualizada em situações que possam surgir no dia a dia em sala de aula.

Apesar da EA já fazer parte dos ambientes escolares em que há a pesquisa, as práticas nessa área são intensificadas quando há a adesão pela realização das Conferências Nacionais Infantojuvenis pelo Meio Ambiente. Além de fortalecer a inserção da temática ambiental nas escolas, as Conferências contribuem para melhorar alguns aspectos nas comunidades onde elas acontecem. Criam-se vínculos de responsabilidade compartilhada entre alunos, professores, autoridades locais e comunidade em geral.

O acompanhamento da preparação e realização da Conferência nas diferentes instâncias em que ela ocorreu permitiu averiguar que há uma adesão muito grande, por parte das escolas, em participar dessa política pública, bem como um envolvimento dos alunos na elaboração e execução dos projetos. Outro benefício proporcionado pelas Conferências é a melhoria das comunidades onde as escolas estão inseridas e os projetos são executados, pois os materiais didáticos referentes à Conferência induzem os participantes a pensarem na aplicabilidade dos temas propostos para a melhoria das diferentes regiões do país. Portanto, ao mesmo tempo em que se discutem problemas os quais são comuns em todo o país, buscam-se as especificidades de cada região, de forma a delimitar o que é prioridade nas diferentes comunidades.

Além de averiguar a importância dessa política de educação ambiental voltada ao ambiente escolar, a presente pesquisa também possibilitou observar que há uma relação entre as Representações Sociais que os professores compartilham sobre Educação Ambiental e os projetos desenvolvidos no decorrer da Conferência, pois todas as representações identificadas nos discursos dos professores em relação à EA também estiveram presentes em suas práticas. No decorrer da pesquisa, em vários momentos distintos, encontrou-se associado às explicações sobre EA o termo conscientização, que, inclusive, constitui-se no elemento central das Representações dos professores que pesquisam sobre Educação Ambiental. Será que essa palavra resume o que realmente as pessoas pensam em relação à EA ou ela é apenas uma palavra que está na “moda” quando se pensa no termo EA? O que parece é que o termo conscientização constitui-se como uma palavra mágica que é utilizada como um refúgio em se tratando de Educação Ambiental. Palavra esta muito utilizada pela mídia e pelos meios de comunicação de massa. Mas como conscientizar as pessoas? O que é ter consciência sobre algo? Talvez, a utilização exagerada da palavra conscientização nos diversos ambientes esconda uma dificuldade em compreender o papel da EA e a complexidade que ela possui.

Entre os professores, pode estar associada ao uso exagerado do termo uma formação inicial e continuada que não contribui para que os seus trabalhos estejam

embasados em uma perspectiva Crítica da Educação Ambiental. Apesar dessa defasagem na formação dos professores em relação à Educação Ambiental, eles têm buscado superar a visão de que a EA limita-se à preservação da natureza, pois compreendem que os problemas ambientais envolvem mais do que os aspectos naturais. Neles, estão implícitas as temáticas sociais, culturais, econômicas e políticas que formam a sociedade. Os professores pesquisados conseguem identificar os problemas locais e atribuir à população a responsabilidade de pensar em maneiras para resolvê-los, mesmo que, em algumas circunstâncias, não haja reflexão sobre as causas que geraram os problemas.

Todavia, se for realizado um levantamento na literatura que aborde as Representações Sociais de professores em relação à Educação Ambiental, perceber-se-á que aproximadamente 80% desses trabalhos terão como resultado a prevalência de uma representação de EA preservacionista. Por esse motivo, acredita-se que as políticas de Educação Ambiental, as pesquisas na área e as iniciativas voltadas à temática tenham contribuído para a ampliação da visão do que seja a Educação Ambiental, bem como a importância que ela exerce em uma sociedade marcada por tantos problemas referentes a esse âmbito.

Apesar de a pesquisa constituir-se como um estudo de caso e ser uma realidade específica, os dados obtidos mostram a importância das Conferências nas comunidades em que elas ocorrem e o seu papel na efetivação da EA nas escolas. Além disso, mostra a relação das representações que os professores compartilham sobre Educação Ambiental com os projetos desenvolvidos, evidenciando que as representações estão intimamente ligadas às ações dos sujeitos. Por isso, é preciso que os professores tenham subsídios que contribuam para a formação de representações que estejam relacionadas a uma perspectiva de Educação Ambiental Crítica, o que só será possível por meio de investimentos em políticas de formação de professores na área ambiental.

Espera-se que a presente pesquisa venha a instigar novos estudos relacionados às Conferências Nacionais Infantojuvenis pelo Meio Ambiente, pois, caso se almejem mudanças em relação à forma como a sociedade enfrenta os problemas socioambientais, é basilar que se desperte o interesse dos jovens. Por mais que pareça um jargão e sem tirar as responsabilidades das demais gerações, são eles os futuros protagonistas dessas mudanças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIC, Jean Claude. O estudo experimental das Representações Sociais. In: JODELET, Denise. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 155-171.
- BARCELOS, Valdo. “Mentiras” que parecem “Verdades”. (Re)pensando a Educação Ambiental no cotidiano da escola. In: ZAKRZEWSKI, Sônia Balvedi. (Org.). **A Educação Ambiental na escola: abordagens conceituais**. Erechim: EDIFAPES, 2003. p. 81-90.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais**. Brasília, 2012. 46 p. Disponível em: [http://promea-rio.com.br/docs/26.Livreto\\_Escola\\_Sustentavel\\_isbn\\_final.pdf](http://promea-rio.com.br/docs/26.Livreto_Escola_Sustentavel_isbn_final.pdf) . Acesso em: ago. 2013.
- BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 abr. 1999.
- BRASIL. **Relatório Final da I Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente**. Brasília: MEC, 2003.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551 p.
- FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. *et. al.* A Representação Social do Trabalho: Uma contribuição para o estudo da Motivação. **Estação científica**, v. 1, p. 1-13, 2005.
- FERREIRA, Adriana Ribeiro; ROSSO, Ademir José. Educação Ambiental: representações e prática dos professores e professoras de ciências e biologia. **Linguagem, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 13, p. 66-81, jul./dez. 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores, v. 1).
- MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; TOMANIK, Eduardo Augusto. Representações Sociais de Meio Ambiente: Subsídios para a formação continuada de professores. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 19, n. 1, p. 181-199, 2013.
- MELO-NETO, Gabriel de. As múltiplas faces da Educação Ambiental: do desenvolvimento sustentável à sociedade sustentável. In: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 14, 2013, Peru. **Anais...** Peru, 2013.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NAIFF, Denis Giovani Monteiro; NAIFF, Luciene Alves Miguez.; SOUZA, Marcos Aguiar de. As Representações Sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos nas universidades públicas brasileiras. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 216-229, 2009.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência**. Tradução de Edson Braga de Souza. São Paulo: Melhoramentos; Ed. da USP, 1977.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e Representação Social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 87 p.

SÁ, Celso Pereira. **Núcleo das Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SANTOS, Edvanderson Ramalho dos; ROSSO, Ademir José; FERREIRA, Adriano Charles. Algumas considerações sobre o núcleo central e o sistema periférico das Representações Sociais dos professores sobre alunos indisciplinados. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012. Caxias do Sul, *Anais...* Caxias do Sul, 2012.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

TEIXEIRA, Lucas André; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; TALAMONI, Jandira Lúcia Biscalquini. A teoria, a prática, o professor e a educação ambiental: algumas reflexões. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 227-237, 2011.

*Submetido em: 25-03-2016.*

*Publicado em: 31-08-2016.*